



SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA DE OPINIÃO: CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO
DOS PROGRAMAS SOCIAIS DO MDS

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
Brasília, novembro de 2011

Sumário Executivo da

PESQUISA DE OPINIÃO: CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS DO MDS

1 - Introdução

A pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha pôde evidenciar as percepções da população brasileira sobre os principais problemas do país, sobre as responsabilidades do governo federal e sobre a temática da fome. Deu-se ênfase especial aos programas sociais do governo federal de segurança alimentar, verificando o conhecimento, avaliação e grau de importância de cada um. Por fim, também avaliou o conhecimento do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, responsável pela implantação desses programas.

2 - Metodologia

O levantamento junto à população foi realizado em junho de 2010 e ouviu 2.532 brasileiros de 16 anos ou mais. A análise foi feita usando a ponderação das respostas segundo o peso amostral.

Foram realizadas 741 entrevistas na região Sudeste, o que equivale a 29% da amostra. Na região Sul foram entrevistados 416 brasileiros (16% da amostra), no Nordeste 531 (21% da amostra), na região Norte 416 (16% da amostra) e no Centro-Oeste 428 (17%) da amostra.

3 - Resultados

Quando indagados sobre qual o principal problema do país hoje, os brasileiros apontam espontaneamente saúde (20%), desemprego (16%) e falta de segurança (15%). Corrupção e educação são citadas por 10% cada. Citaram desigualdade social e fome 5% dos entrevistados, violência 3% e drogas, miséria e salário obtiveram 2% de menções cada.

Para avaliar o desempenho do governo federal em algumas áreas de atuação, foi solicitado aos entrevistados que classificassem o desempenho do governo em ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo em algumas áreas avaliadas. No que tange à área econômica, 35% dos entrevistados classificaram a atuação do governo como ótima ou boa, 37% como regular e 24% como ruim ou péssima. Já na área da Educação, 31% disseram que o desempenho do governo é ótimo ou bom, enquanto que para 40% é regular e para 27% é ruim ou péssimo.

Quanto ao combate à fome, 29% acham que o governo faz um trabalho bom ou ótimo, 34% acham que o trabalho é regular e 36% acham que é ruim ou péssimo. A aprovação à atuação do governo no combate à fome é maior entre os homens (34%), entre os adultos de 35 a 44 anos (34%), entre aqueles que possuem renda familiar média de mais de dez salários-mínimos mensais (36%), entre os entrevistados no Nordeste (32%) e Centro-Oeste (33%), bem como entre os respondentes pertencentes às classes D e E (31%). A desaprovação é maior nas regiões Sudeste e Sul (ambas chegaram a 38%), nas Capitais e Regiões metropolitanas (39%) e entre a classe C (38%).

No que tange às ações do governo federal de combate à fome, foi constatado que a maioria conhece pelo menos um programa. O mais citado, espontaneamente, foi o Bolsa Família (56%), seguido pelo Fome Zero (44%). Já o ministério responsável pela implantação dos programas sociais é desconhecido pela população; 90% não sabem mencionar e apenas 3% apontaram o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

Após a apresentação de uma lista contendo quatorze programas implementados pelo governo federal¹, o Bolsa Família foi o que obteve maior porcentagem de conhecimento (99%), sendo o segundo colocado com maior grau de importância (83% consideram muito importante) e o terceiro melhor avaliado (87% o consideram bom ou ótimo). O programa que visa a Alimentação Escolar foi o segundo mais lembrado (92% o conhecem), sendo considerado o mais importante (92% afirmaram ser muito importante) e o que obteve melhor avaliação (90% o avaliam como bom ou ótimo). O Minha Casa, Minha Vida foi o terceiro na escala dos mais lembrados, ocupando a mesma posição na escala de importância. Já o programa de Distribuição de Leite obteve grau de conhecimento intermediário (60%), no entanto foi o segundo mais bem avaliado (88%). Já os programas PRONAF, Banco de Alimentos, CRAS e Programa de Aquisição de Alimentos foram lembrados por menos da metade dos entrevistados, mesmo assim, obtiveram elevado grau de importância e foram bem avaliados. Dentro da amostra pesquisada foi possível identificar principalmente beneficiários dos programas de Alimentação Escolar e do Bolsa Família, seguidos pelos programas Restaurantes populares e Cozinhas Comunitárias (programa que é mais conhecido entre a população do Sudeste) e o de Distribuição de Leite. Entre os beneficiários de algum dos programas do governo federal, o Bolsa Família é conhecido por praticamente todos os entrevistados (99%); a Alimentação Escolar é o segundo programa mais conhecido pelos beneficiários de algum programa, é considerado o de maior importância e foi o melhor avaliado entre o segmento.

1 Os programas foram: Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, Restaurantes Populares e Cozinhas Comunitárias, Benefício de Prestação Continuada, Projovem ou Agente Jovem, Centro de Referência de Assistência Social, Programa de Aquisição de Alimentos, Cisternas, Programa de distribuição de leite, Banco de alimentos, Programa Nacional da Agricultura Familiar, Distribuição de alimentos e cesta básica, Alimentação Escolar e Minha casa minha vida.

O bloco de percepções sobre a fome traz a temática da Segurança Alimentar e Nutricional. Metade dos entrevistados não soube responder o que é segurança alimentar e nutricional. As respostas mais recorrentes discorrem sobre uma dieta balanceada, ter uma alimentação saudável, de qualidade e sem agrotóxicos, e sobre a possibilidade de ter condições financeiras para obter alimentos.

As questões sobre fome apresentaram os seguintes resultados: a grande maioria (96%) acredita que existem pessoas passando fome no Brasil hoje e 94% afirmaram que havia pessoas passando fome há cinco anos. Quando comparados os dois períodos, 28% acham que o número de pessoas passando fome no Brasil é maior hoje do que era há cinco anos (34% entre os que têm entre 16 e 24 anos), 55% acham que o número é menor (64% no Nordeste, 60% entre os com renda familiar acima de 10 salários-mínimos) e 16% acham que é igual (21% entre os com renda familiar acima de 10 salários-mínimos).

Para 74% dos entrevistados o maior responsável por diminuir a fome é o governo, enquanto que o segundo seria a sociedade (14%). Foram apontadas algumas medidas que poderiam ser tomadas a fim de diminuir a parcela de pessoas em situação de fome; a sugestão mais recorrente foi a geração de empregos (58%), aparecendo na sequência a criação de programas sociais de combate à fome (13%), facilitar o acesso à educação (11%) e melhor distribuição de renda (9%).

Algumas frases a respeito da fome foram apresentadas aos entrevistados para que se posicionassem. A frase “Há muito desperdício de alimentos no país” foi a que obteve maior taxa de concordância (94%, sendo que destes, 86% concordavam totalmente e 14% parcialmente). “O Brasil não produz alimento suficiente para alimentar sua população” foi a que teve o maior índice de discordância, 68% (88% entre os com renda familiar acima de 10 salários-mínimos), sendo 20% parcialmente e 48% totalmente.

O gasto médio total com alimentação foi aproximadamente R\$ 460,00. Para a Região Sul foi R\$ 502,19, a Sudeste R\$ 481,56, a Centro-Oeste R\$ 476,64, a Norte R\$ 443,17 e a Nordeste R\$ 412,09. Para parcela significativa dos entrevistados, a renda média mensal da família não é suficiente para comprar comida (38%). Entre os beneficiários de algum programa do governo federal, quase metade afirma que a renda é insuficiente (46%). O meio mais comum de obtenção de alimentos é a aquisição em supermercado. A alimentação escolar ocupa a segunda posição, com 28% de menções, como meio de obtenção de alimento.

A estratégia Fome Zero é conhecida pela maioria dos entrevistados (95%). No entanto, uma pequena parcela se declara informada. As opiniões mais recorrentes sobre essa estratégia são: um auxílio para combater a fome (29%), uma ação do governo para acabar com a fome (24%) e programas sociais (16%). Sobre a eficiência do Fome Zero para resolver o problema da fome no Brasil, 38% consideram muito eficiente, 50% um pouco eficiente e 6% nada eficiente.

Ficha Técnica

Execução da pesquisa: Datafolha

Unidades Responsáveis:

Secretária de Avaliação e Gestão da Informação: Luziele Tapajós

Diretora de Avaliação e Monitoramento:

Junia Valeria Quiroga da Cunha

Coordenador-Geral de Avaliação e Monitoramento e Execução de Impacto:

Fernando Pereira Batista

Colaboradores:

Assessoria de Comunicação:

João Mendes

SESAN:

Letícia Santanna

Assessoria Especial Fome Zero:

Adriana Aranha

Equipe de acompanhamento da pesquisa:

Técnicos:

Jomar Álace Santana e Pedro Bavaresco

Diagramação

Kátia Ozório

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 323

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 3433-1509 | Fax: 3433-1529

www.mds.gov.br/sagi